

Novas Potencialidades no Fotodocumentarismo: *Tempo De Fé* entre a Imagem Fixa e a Imagem em Movimento¹

Thiago de Andrade MORANDI²

André Neves Pinheiro de AZEVEDO³

Kátia Hallak LOMBARDI⁴

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

Resumo: *Tempo de Fé* é um vídeo realizado com a técnica do *time-lapse* – que utiliza imagens fixas, ordenadas para construir uma narrativa em movimento – com o intuito de retratar as cerimônias da Semana Santa de São João del-Rei. A proposta do trabalho é de explorar as potencialidades do fotodocumentarismo, resgatando os grandes ensaios fotográficos, agora, inseridos em novas mídias, como a internet. Além de servir como base para novas proposições teóricas e práticas, esse produto tem ainda a finalidade de democratizar o conhecimento e divulgar a história, a cultura e os costumes de São João del-Rei.

Palavras-chave: fotodocumentarismo; fotojornalismo; imagem em movimento; imagem fixa; *time-lapse*.

¹Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria “Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação”, modalidade “Produção Multimídia (avulso)”.

²Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Minas Gerais, email: tm.morandi@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Minas Gerais, email: andre_ufsj@hotmail.com.

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Minas Gerais, email: lombardi.bhz@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

Com a entrada na era digital, o aparecimento de novas mídias e os avanços tecnológicos, a fotografia tem passado por grandes transformações em dimensões técnicas, estéticas e éticas. Após a primeira década do século XXI, podemos dizer que o fotojornalismo⁵, mais especificamente, a fotografia documental⁶ tem contribuído para a ampliação das possibilidades expressivas no gênero, tanto pelo modo de captação das imagens, como pela sua forma de exibição.

Um dos recursos explorados pelos fotodocumentaristas é o *time-lapse*, técnica que permite que uma sequência de imagens fixas (fotografias) seja transformada em imagem em movimento. Primeiramente, o fotógrafo capta um conjunto de imagens, em seguida, essas imagens passam por um processo de tratamento e de edição. Após serem ordenadas, são transformadas em *vídeo-fotografia*.

Essa técnica tem revolucionado o modo de construir uma narrativa visual. Na era analógica, esse tipo de trabalho era difícil de ser realizado, pois os fotógrafos utilizavam filmes, com número limitado de fotogramas para produzir um ensaio fotodocumental. Atualmente, com as câmeras digitais, é possível captar um número extraordinário de imagens, permitindo a montagem passo a passo da sequência dos acontecimentos.

Em *Tempo de Fé*, utilizamos o *time-lapse* para documentar a Semana Santa em São João del-Rei, uma das principais cidades históricas de Minas Gerais. O resultado foi uma narrativa que proporciona a visualização das passagens de tempo no decorrer dos eventos e o envolvimento dos fiéis com as cerimônias religiosas.

1 OBJETIVO

Tempo de Fé foi produzido com a finalidade de documentar a Semana Santa sob um novo ponto de vista, uma nova linguagem, partindo da experimentação de uma nova técnica – capaz de transformar uma imagem fixa em imagem em movimento –, proporcionada por câmeras fotográficas digitais.

⁵ Guiaremo-nos, nesse texto, pela abordagem do pesquisador Jorge Pedro Sousa (2001), que define que a atividade do fotojornalismo, em um sentido lato, estende-se ao fotodocumentarismo.

⁶ Segundo Sousa (2001), fotodocumentarismo e fotografia documental denotam um mesmo gênero.

Nosso objetivo foi o de explorar todas as etapas necessárias para o desenvolvimento de um projeto documental. Começamos com uma pesquisa prévia sobre o tema, pois, segundo Sousa (2001), o trabalho documental deve ser desenvolvido a partir de um pré-projeto e requer algum tipo de apuração prévia, conhecimento e envolvimento com o tema. Em seguida, captamos as imagens e, na pós-produção, editamos o trabalho.

Procuramos ainda resgatar a época em que os ensaios fotográficos eram valorizados, ao serem publicados nas revistas ilustradas, com a diferença que, aqui, além da tecnologia híbrida (imagem fixa/imagem em movimento) utilizada, o espaço para a visualização do trabalho não é mais o impresso, e sim, o virtual.

2 JUSTIFICATIVA

De acordo com Sousa (2001), foi na virada do século XIX para o século XX que os fotodocumentaristas começaram a se interessar, mais intensamente, por temas de cunho social. A partir dos anos 1920, os fotógrafos começaram a ser seduzidos pelas novas câmeras, que eram mais leves e possibilitavam novas composições. Lançada em 1927, a câmera alemã Leica, 35 mm, revolucionou a história da fotografia. Além do corpo horizontal, da alavanca de transporte do filme, sua objetiva era de excelente definição, o que viabilizava a realização de fotografias em curto tempo, chamadas de instantâneos.

O uso de câmeras de pequeno formato possibilitou o desenvolvimento do fotodocumentarismo e a década de 1930 acabou sendo reconhecida pela fértil produção dos fotógrafos humanistas, que tiveram seus trabalhos amplamente publicados em jornais, revista e também em livros.

Em 1930, Stefan Lorant, redator-chefe da revista alemã *Münchner Illustrierte Presse*, teve a ideia de criar as foto-reportagens, ou seja, matérias contadas por uma sucessão de fotografias. Em volta de uma imagem central, resumindo todos os elementos da história, agrupam-se outras imagens, encarregadas de relatarem os detalhes. De acordo com Gisèle Freund:

A foto-reportagem devia ter um começo e um fim, definidos pelo lugar, o tempo e a ação, como no teatro. Resta que, no teatro, o palco não deixa de proporcionar ao espectador a consciência de estar frente a uma realidade fictícia, enquanto nada fica a separar o leitor que se debruça sobre uma revista fotográfica, das imagens que nela vê. (FREUND, 1995, p.119)

No final da década de 1950, entretanto, as revistas ilustradas, que representavam o modo mais acessível para a publicação de ensaios fotográficos e trabalhos documentais,

começaram a entrar em crise. O principal motivo foi o fortalecimento da televisão, que acarretou mudanças no mercado publicitário, deslocando radicalmente seus investimentos em anúncios para a nova mídia.

Atualmente, no entanto, o aparecimento de novas tecnologias tem possibilitado o resgate dos ensaios fotográficos documentais, porém, abertos às novas linguagens, tecnologias e espaços para divulgação. Se nas décadas passadas o suporte principal para as narrativas fotodocumentaristas era a revista, hoje a internet é ferramenta essencial para publicação e divulgação dos trabalhos. Desse modo, acreditamos na importância de *Tempo de Fé*, como fonte de reflexão sobre os novos percursos da fotografia e também como instrumento para aferir a técnica do *time-lapse*, na tentativa da construção de uma linguagem adequada aos nossos tempos e aos nossos conceitos. Outra justificativa para o trabalho é o espaço utilizado para a sua divulgação, a internet, que permite o acesso de um número significativo espectadores.

Em *Tempo de Fé*, utilizamos uma técnica contemporânea como forma de resgatar a divulgação dos grandes ensaios fotográficos, característicos das décadas passadas, sem, contudo, eliminar as características fundamentais do fotodocumentarismo.

O tema escolhido, a Semana Santa, é relevante devido à vigorosa tradição religiosa da população de São João del-Rei, que mantém cerimônias tradicionais, inclusive algumas já extintas até pelo Vaticano, como o *Ofício de Trevas*. Em sua maioria, as celebrações são rezadas em latim e atraem um grande número de fiéis, comprovando, assim, o envolvimento da sociedade com as cerimônias religiosas da cidade. Desse modo, acreditamos na importância do trabalho também para democratizar o conhecimento e divulgar a história, a cultura e os costumes de São João del-Rei.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a conclusão das disciplinas *Linguagem Fotográfica*, *Fotojornalismo* e da participação em oficinas sobre produção audiovisual e documentário, surgiu o interesse em desenvolvermos um produto que experimentasse uma linguagem híbrida, utilizando imagem fixa e imagem em movimento.

Historicamente, as primeiras imagens em movimento surgiram na pré-história. Segundo os autores Coloda e Vian (1972, p. 21), “desde a antiguidade o homem interessou-

se em registrar o movimento. Exemplo disso é o Javali de Altamira, que data da idade da pedra; tem oito patas pintadas de tal maneira que dão a impressão de movimento.”

Os estudos da imagem em movimento, iniciados com as experiências de Eadweard Muybridge⁷ e de Jules Marey⁸, abriram caminho para outras diversas explorações e serviram de base para importantes invenções como o cinema e a invenção das máquinas filmadoras. No nosso trabalho, a imagem em movimento serviu como fonte de inspiração para a construção de uma narrativa visual ainda inédita, sobre as principais cerimônias religiosas da Semana Santa de São João del-Rei, em 2012.

A utilização da técnica do *time-lapse* possibilitou explorar a hibridização de imagem fixa e de imagem em movimento. O *time-lapse* é um recurso que utiliza uma sequência de fotografias, registradas em um intervalo de tempo que, ao serem ordenadas, transformam-se em imagem em movimento.

Em termos de conceituação, segundo a versão *online* do dicionário *Michaelis*, *time-lapse* é definido como lapso de tempo, “ato de decorrer o tempo, de decurso, espaço de tempo decorrido”⁹. Também pode-se dizer que lapso de tempo é um período entre momentos, épocas, datas, acontecimentos, fatos. Durante a nossa prática pudemos compreender o significado de *time-lapse*, enquanto estávamos inseridos nos diversos acontecimentos das cerimônias religiosas. Por exemplo, ao captarmos as imagens das criações dos tapetes de rua, pudemos perceber as passagens de tempo ali contidas.

Ao documentarmos as festividades religiosas da Semana Santa, em São João del-Rei, procuramos abordar suas celebrações tradicionais há séculos, misturando o lado religioso e profano, aproximando a expressão do humano ao divino. Desse modo, nos empenhamos em narrar uma história por meio de uma sequência de imagens, para assim criar um trabalho fotográfico de cunho documental. Assim como Lombardi (2007), entendemos que

A fotografia documental é um gênero fotográfico que engloba uma grande diversidade de propostas éticas e estéticas, formando uma verdadeira espiral de contradições e aderências sobre a sua prática, valores e propósitos. Temas sociais, impressões sobre o mundo, vida cotidiana, cenas de guerra, registros de viagens, os mais diferentes tipos de fotografias podem ser classificados como documentais. (2007, p.31)

⁷ Eadweard Muybridge estudou o movimento de um cavalo utilizando um aparelho composto de 24 máquinas fotográficas colocadas em posição regular ao longo de uma pista de corrida. Com a passagem do animal, fios eram rompidos desencadeando disparos sucessivos decompondo assim o movimento do animal em fotogramas. É a origem da fotografia em série.

⁸ Jules Marey considerado o inventor da cronofotografia, processo que permite fixar fotograficamente as diferentes fases do movimento.

⁹ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=lapso&CP=99497&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>

O maior desafio da pesquisa foi a sua própria execução, pois o *time-lapse* é uma técnica ainda pouco discutida, principalmente no meio acadêmico, porém com grande utilização na atualidade, principalmente em documentários sobre natureza, campanhas publicitárias e em alguns programas de TV. A telenovela da Globo, *Avenida Brasil*, por exemplo, utiliza pequenos vídeos em *time-lapse* do cotidiano para fazer transição de assuntos na trama.

As imagens de *Tempo de Fé* foram captadas com câmeras fotográficas DSLR¹⁰, mais especificamente, uma *Canon 5D*, e os modelos de *Nikon*, *D5100* e *D3100*. A edição do produto final foi realizada no programa *Adobe Premiere CS5*. Além das fotografias sequenciais, também foi gerado um vídeo em alta definição com intervalos na captação de *frames*.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Abordamos as principais celebrações da Semana Santa durante cinco dias. Além do *Ofício de Trevas*, documentamos as cerimônias do *Domingo de Ramos*, *Descendimento da Cruz*, *Domingo de Páscoa* e a confecção de tapetes de rua na quinta e sexta feira santas. O trabalho inclui as principais procissões e cortejos religiosos da Semana Santa.

Os principais pontos de captação das imagens foram as torres das igrejas locais e em meio aos fiéis nas procissões. Tais localizações serviram como forma de aproximação da cena religiosa e também para explorar ângulos de imagens diferenciados.

Procuramos dar uma atenção especial aos elementos que constituem as cerimônias, como o incenso, os sinos, as imagens em madeira, que representam as figuras bíblicas, e principalmente, ao contexto histórico e arquitetônico que envolve todas as cerimônias da Semana Santa. A maioria dos eventos documentados foi em áreas externas, demonstrando o fervor religioso dos fiéis durante o evento.

Durante a exibição do vídeo, podem ser observadas imagens que mostram a transição do tempo, o nascer do sol, o anoitecer, o nascer da lua, ou seja, formas de enfatizar o tempo corrido nas cerimônias, o que acabou por definir a escolha do título, *Tempo de Fé*, uma referência ao *time-lapse*.

¹⁰ Câmera reflex monobjetiva digital.

A tecnologia das câmeras fotográficas digitais DSLR permite que os vídeos sejam realizados em alta definição. As fotografias foram captadas em sequência de três a quatro fotos por segundo e depois ordenadas em um programa de edição, no caso, o *Adobe Premiere CS5*.

Também foi utilizada uma câmera *Nikon D5100*, que gera um arquivo em vídeo HD (1080 x 1920 pixels), com captação de vídeo com quantidade de *frames* reduzida, ou seja, ao invés de captar 30 *frames* a cada segundo, o equipamento registra aproximadamente 10 *frames*. Assim, ao gerar o produto final, a câmera une três segundos em um segundo de vídeo, realizando o processo de ordenar as fotografias ou *frames* de forma automática.

A captação de imagens contou com apoio de outros alunos do curso de jornalismo e de profissionais que atuam na área da fotografia. Após definir os eventos que cobriríamos, foi organizada uma escala de cobertura, geralmente composta por duas ou três pessoas. A maioria das cerimônias tinha duração de duas a três horas, sendo que, a equipe acompanhava o evento até o fim. Para as imagens de transição dia/noite, nascer do sol e surgimento da lua, foram dedicados entre uma e duas horas de captação de imagens.

A pós-produção foi feita nos laboratórios de fotografia, TV e rádio da UFSJ. No laboratório de fotografia foi realizada a seleção e tratamento básico (contraste, brilho, saturação) das imagens. Para isso foi utilizado o *software Adobe Photoshop Lightroom 4.0*. O áudio foi finalizado no laboratório de rádio, utilizando o programa *Sound Forge 10*. Como trilha sonora, escolhemos músicas compostas pelo Padre José Maria Xavier para a cerimônia do *Ofício de Trevas*.

A edição do produto final teve como base a própria narrativa das festividades da Semana Santa. Os eventos foram ordenados, em narrativa linear, pela sequência dos acontecimentos. Todo o material produzido passou por um processo de decupagem¹¹, de modo que os arquivos fossem visualizados de forma integral antes que fosse feita a edição. Como forma de divulgação, foi utilizada a plataforma *Vimeo*, do *Observatório da Cultura*, blog de conteúdo cultural de um projeto de extensão do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ.

¹¹ Em consulta ao dicionário *Michaelis*, versão *online*: trabalho do diretor cinematográfico, que consiste em escolher a imagem mais adequada a cada palavra, frase ou parágrafo do *script*.

5 CONSIDERAÇÕES

Além de proporcionar a exploração e a pesquisa de novas técnicas fotográficas, o vídeo *Tempo de Fé* aborda as novas potencialidades contidas no fotodocumentarismo. A partir do trabalho realizado, observamos que com a utilização de novas tecnologias é possível o resgate dos antigos ensaios fotográficos, adaptando-os a novas plataformas midiáticas, no caso a internet.

A escolha em utilizar o *time-lapse* possibilitou a exploração do aprendizado adquirido em oficinas e disciplinas de audiovisual. Com isso, percebemos que a utilização da técnica não pode ficar restrita somente à sua aplicação, é fundamental desenvolver uma linguagem apropriada ao conteúdo.

Segundo Cézár (2011, p. 47), sob a forma de fotografias sequenciais e documentais é possível resgatar a “essência, a história, a parte da vida que precisa ser mostrada um dia após o outro”. Assim, ao utilizar a Semana Santa como tema do trabalho, documentamos, de forma narrativa, as celebrações religiosas de São João del-Rei e sua inserção no meio social, uma vez que na cidade histórica essas tradições são mantidas há séculos.

Estaríamos diante de um novo fotojornalismo? De novos olhares, novas possibilidades, novas imagens? Enfim, de uma nova linguagem, de uma nova estética? O panorama que tudo isso projeta para o futuro ainda parece impreciso. Mas uma coisa é certa: as tecnologias digitais contribuíram para derrubar definitivamente as barreiras entre dispositivos e linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÉZAR, Newton; PIOVAN, Marco. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. 3. ed. Brasília: Senac, 2011.

COLODA, Santos Carlos. VIAN, Itamar Navildo. **Cinema e TV no ensino**. Porto Alegre, Sulina, 1972.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e Sociedade**. Lisboa: Vega, 1995.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário imaginário**: novas potencialidades da fotografia documental contemporânea. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

MICHAELIS: Dicionário. Versão Online. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues->



portugues&palavra=lapso&CP=99497&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>.
Acesso em: 9 maio 2012.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó:
Editora Grifos/Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2001.